

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim nº 99

Class.: \_\_\_\_\_

Data: junho/87

Pg.: 11

# Funai não garante o território ofayé

Até que a Funai consiga reaver parte do território tradicional dos Ofayé-Xavante, os 27 membros desse povo, que hoje vive como bóia-fria em fazendas da região de Brazilândia (MS), poderão ter uma área provisória de 25 hectares naquele mesmo município. O engenheiro Luigi Cantoni, proprietário da fazenda Olímpia, concordou em ceder a área aos Ofayé por dois anos, sem cobrança de arrendamento.

Mas a solução é provisória. E os Ofayé sabem disso. O que de fato "a gente quer é a nossa terra de volta, onde tem nosso cemitério", disse Ataíde Francisco ao superintendente de Assuntos Fundiários da Funai, Daniel Marques de Souza. No dia 18 de maio passado, Ataíde e João Cuênbe, ambos Ofayé-Xavante, estiveram em Brasília para ver junto ao órgão tutor a recupe-

ração de suas terras.

Daniel respondeu aos Ofayé que há três possibilidades: o levantamento histórico, por um grupo de trabalho interministerial, do território requerido; a desapropriação de uma área para transformá-la em reserva; ou então a aquisição, pelo órgão tutor, de uma pequena parcela, para onde os índios seriam transferidos.

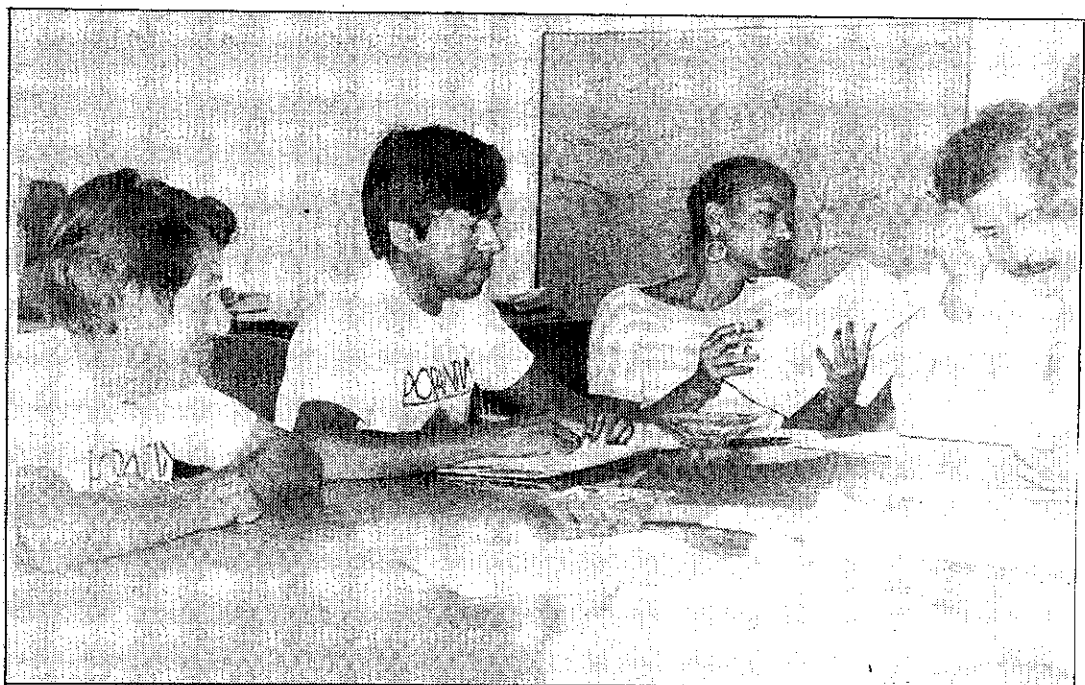
O problema é que a primeira alternativa é demorada. Comprovada a imemorialidade da área, o processo de anulação dos títulos correria por um longo período, na Justiça. Desapropriar uma área para transformá-la em reserva exigiria recursos que a Funai alega não ter. E adquirir uma pequena parcela não daria aos Ofayé nenhuma garantia, pois a terra não seria considerada nem área indígena, nem

reserva, mas propriedade da Funai.

### QUASE EXTINÇÃO

As terras que os Ofayé querem de volta estão hoje ocupadas pela Fazenda Campo Limpo, que foi desmembrada da antiga fazenda Boa Esperança, no município de Brazilândia. "Nós não queremos entrar em conflito com fazendeiro. Nós já somos poucos. Se acontecer alguma coisa..."

Não é à-toa que Ataíde Francisco diz isso. De aproximadamente mil pessoas no início do século (ver PORANTIM nº 95), os Ofayé-Xavante estão reduzidos hoje a 27, além dos que vivem separados do grupo. "Se a Funai conseguir a nossa terra, a gente quer construir um grupo mais grande e tentar recuperar os que estão desaparecidos na região do rio Paraná" (NR: divisa dos Estado do Mato Grosso do Sul e São Paulo), afirma Ataíde.



Na Funai, o superintendente Daniel Marques de Souza (à direita) não soube apontar uma medida concreta para assegurar o retorno dos Ofayé-Xavante ao seu território